

Nuno Antunes - Sócio da Miranda & Associados



14:15

OPINIÃO

Apagão na 'Ilha' da (des)União da Energia

Einstein é citado como tendo dito que, se tivesse uma hora para resolver um problema, e salvar o mundo, gastaria 55 minutos a pensar no problema e 5 minutos nas soluções.

Vem isto a propósito do apagão. A compreensão profunda do que lhe esteve subjacente, antes de avançar com soluções que se querem congruentes, é crucial.

A ENTSO-E (Rede Europeia de Operadores de Redes de Transporte de Eletricidade) emitiu há dias uma nota a dar conhecimento da investigação às causas do apagão, a qual dará lugar a recomendações pertinentes. Na nota enfatiza-se que a informação publicada até ao relatório final é provisória; que o apagão adveio de uma complexa sequência de eventos (cuja cronologia básica se inclui); que os operadores envolvidos tomaram medidas mitigatórias face a oscilações de rede verificadas; e que aquando do incidente não existiam oscilações e as variáveis do sistema estavam dentro de parâmetros normais de operação. O resultado da investigação será transmitido à Comissão Europeia e aos Estados-Membros, sendo posteriormente publicitado. Até lá, reserva deve ser a palavra-chave.

Sem prejuízo dessa reserva, pode facilmente constatar-se que o sistema elétrico português tem características de 'ilha', com interconexões exíguas e apenas com Espanha. Esta realidade, já reconhecida em certa medida pela União Europeia na 'Exceção Ibérica', não pode ser obnubilada para futuro.

Portugal terá de encontrar, no seio da União da Energia, solução para a criação dum sistema elétrico resiliente e flexível. Porque Éolo e Hélios nos obsequiaram com oferendas, e porque a transição energética o requer, afigura-se inescapável que as renováveis venham a compor o âmago do referido sistema, ao qual se adicionariam os meios mecânicos e eletrónicos imprescindíveis ao seu equilíbrio. As interconexões com Espanha, ainda que expandidas, não parecem suficientes. A resposta poderá estar numa arquitetura de sistema que, sem descurar o reforço de meios de inércia rotacional (hídrica, talvez), incorpore outros meios que permitam prosseguir com a integração de renováveis (e.g. inércia virtual, FFR (*fast frequency response*), compensadores síncronos, baterias de estabilidade, inversores *grid-forming*, PMU (*phasor measurement unit*), e monitorização em tempo real (microsegundo)). É aqui que se desagua no fator económico-financeiro e em investimentos de elevada monta.

Este objetivo deve ser priorizado, na Europa, face a outros (e.g. concorrência e mercado), sob pena de se consubstanciar uma 'desunião energética' ao negar agnição às vulnerabilidades de uma 'ilha'. E, ainda, porque sem tal sistema (seguro, fiável, adequado, estável e previsível) a integração de renováveis e a descarbonização ficariam comprometidas.

Fundamental será, neste contexto, a abordagem política e jurídica no seio da União Europeia para concretizar tais investimentos, massivos, que provejam às necessidades de um sistema com real capacidade de resposta a futuros incidentes. Atendendo a que os mecanismos de capacidade já não parecem ser tratados como 'última ração' (caso se

comprovem como essenciais à segurança de abastecimento), e que o conceito de 'ajuda de Estado' (como recentrado pelo Pacto da Indústria Limpa) poderá estar em mutação, será porventura por estas vias que se conseguirá desbravar caminho para tais investimentos.

Obrigado por apoiar o nosso jornalismo.

No Negócios temos como missão disponibilizar informação económica fiável, atual e relevante. E se a batalha pela relevância é uma responsabilidade que nos cabe, no novo enquadramento do setor a capacidade de continuarmos a desempenhar o nosso papel depende cada vez mais do investimento do leitor. Agradecemos a sua confiança. Vamos continuar a trabalhar para a merecer.

C•STUDIO

A questão não é se vamos mudar, mas quando

"72% das vendas globais da Saint-Gobain já provêm de soluções sustentáveis"

Sol, beleza e prevenção: o que (ainda) falta saber sobre fotoproteção

Esqueça o modelo antigo: vender casa nunca foi tão simples (e justo).

Christian Merli e Alexander Hin venceram na Rampa da Falperra